no município de Botucatu-SP, sendo utilizada linguagem minimamente técnica, a fim de alcançar estudantes de diferentes níveis educacionais e socioeconômicos. São aplicadas avalições pré e pós-teste, verificando-se a frequência de participantes e a evolução do conhecimento sobre cada tema abordado. Os materiais utilizados são disponibilizados aos professores da escola, permitindo seu compartilhamento com a comunidade local.

Resultados preliminares: Até o momento foram realizadas três ações, na forma de debates, com possibilidade de perguntas e respostas, abordando os temas: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Parasitoses e Dengue. Com grande participação de estudantes de 6° ano do ensino fundamental ao 3° ano do ensino médio, atingindo uma população de 167, 170 e 260 alunos, respectivamente. Nas avaliações pré e pós teste, observou-se melhoria na média de acertos (73% / 23% / 23%) e redução de respostas "não sei" (76% / 65% / 10%).

Conclusão: Informações baseadas em conhecimentos científicos devem ser universais e difundidas em toda a sociedade, principalmente àquelas mais vulneráveis. A presença de profissionais médicos na escola, ao promover debates sobre doenças infecciosas e parasitárias, aproximou os estudantes, esclarecendo dúvidas e promovendo o combate às fakenews.

Palavras-chave: Doenças infecciosas Educação Prevenção Dengue ISTs

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102957

ENSINO DE SEXUALIDADE E ASSISTÊNCIA À PESSOA COM IST EM CURSO DE MEDICINA NA BAHIA, BRASIL

Vinicius Nascimento dos Santos*,
Ana Gabriela Álvares Travassos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

A disciplina Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), de duração semestral, é ofertada desde 2015 no curso de Medicina de uma universidade na Bahia – escola médica pioneira no Estado a garantir espaço de diálogo sobre a temática. Objetiva-se relatar a experiência do componente curricular "Sexualidade e IST", o qual, por meio de discussões e aulas expositivas dialogadas, garante uma formação médica com domínio técnico-científico, pautada no manejo integral, acolhimento, prevenção, diagnóstico e tratamento das IST. Além de sensibilizar os estudantes às dimensões biopsicossociais dos usuários. A experiência possibilita aos graduandos compreenderem a sexualidade de forma integral, influenciada por fatores biológicos, históricos e culturais, de modo que o seu exercício pode estar acrescido de risco às IST quando sob efeito do desconhecimento, preconceitos e discriminações relacionadas ao sexo, identidade de gênero e orientação sexual, por vezes, com sobreposição de vulnerabilidades. Nesse sentido, os acadêmicos são estimulados a compreenderem que os juízos de valor não devem sobrepor a qualidade técnica e o respeito na assistência a ser prestada. São discutidos aspectos éticos relacionados às IST como, por exemplo, o sigilo médico. Sendo perceptível nos atendimentos supervisionados, a concretização dos conhecimentos discutidos em sala, que se materializam por meio de orientações adequadas à população assistida e da oferta oportuna de testagem para HIV, HTLV, sífilis e hepatites virais. Ao longo dos estágios, os discentes conseguem identificar fatores e/ou comportamentos acrescidos de risco, estando capacitados a gerenciá-los com oferta de preservativos, gel lubrificante, PEP ou PrEP. Além disso, mantêm-se atentos à convocação e tratamento das parcerias sexuais, quando necessário, bem como à importância da notificação compulsória das infecções. No final da disciplina, os discentes possuem conhecimento suficiente para diagnóstico e tratamento de IST mais prevalentes, bem como sobre as estratégias da prevenção combinada, seja uso pessoal e/ou orientação à população. Os resultados evidenciam a relevância da inclusão desses conteúdos na formação de profissionais médicos para o controle desses agravos, promoção da saúde sexual, assim como o manejo adequado da pessoa com HIV e outras IST. Por fim, tornar-se factível a ampliação dessa iniciativa em outros cursos de saúde e instituições de ensino superior do país.

Palavras-chave: Sexualidade IST Curso de Medicina

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102958

INFECTOLOGIA EM MOVIMENTO: IMPACTO DE UMA PLATAFORMA MÓVEL NO APRENDIZADO DE MEDICINA

Pablo Antero Gomes de Matos*,
Thamires Menezes de Albuquerque,
Melissa Soares Medeiros,
Sarah Linhares de Aragão Rodrigues,
Roseanne Rodrigues Martins Magalhães,
Ana Luiza Pinheiro Campêlo,
Paulo Marcelo Ferreira da Rocha Filho,
Éden Moura Mendonça,
Thais Gomes de Matos Azevedo,
Ana Karoliny Martins Ponceano, Camila Dória Mota,
Rodrigo Carvalho Paiva, Cecília Braga Tabosa Pacheco

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: Este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar uma plataforma móvel para apoio ao ensino de Infectologia na graduação em medicina. Buscamos investigar a satisfação dos estudantes com a ferramenta e seu impacto no aprendizado, especialmente no contexto de casos clínicos de Manejo de Antibioticoterapia abordados em sala invertida.

Métodos: Foi desenvolvida uma plataforma móvel específica para estudantes de medicina do quarto semestre, com conteúdos como capítulos escritos, vídeoaulas, casos clínicos, dicas e artigos/livros. Foram aplicados questionários de satisfação a 42 estudantes do curso de medicina do Centro Universitário, que utilizaram a plataforma para estudo prévio antes da discussão dos casos em sala invertida.

Resultados: A média de idade dos participantes foi de 24,5 anos, sendo 78,5% do sexo feminino e 28,6% com outra graduação prévia. Na avaliação da escala SUS (System Usability